



## A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO CONTEÚDO DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA

Michely Pias Migliavacca<sup>1</sup>

Charles Guidotti<sup>2</sup>

**Resumo:** A Educação Ambiental é prevista em Lei como um direito a todo brasileiro, devendo ser promovida em todo e qualquer nível de ensino. Analisando tal política e percebendo a necessidade do meio ambiente, o qual está em constante destruição, tendo como principal interferência os atos do homem, foi realizada uma pesquisa quantitativa, visando perceber se no município de Santo Antônio da Patrulha já está sendo trabalhada a Educação Ambiental junto às escolas, com objetivo primordial de instigar crianças e jovens a cuidarem do bem comum de todos e garantirem sadia qualidade de vida à si e às futuras gerações. Foram entrevistadas treze professoras, considerando escolas estabelecidas na Sede e na Zona Rural, bem como da rede Municipal, Estadual e Particular. Com a conclusão da pesquisa, foi possível perceber que a Educação Ambiental está sendo inserida no ensino fundamental das escolas de Santo Antônio da Patrulha, por meio de aulas práticas e/ou projetos envolvendo a escola.

**Palavras-chave:** EDUCAÇÃO AMBIENTAL. CONTEÚDO ESCOLAR. LEGISLAÇÃO. MEIO AMBIENTE EQUILIBRADO.

### 1. INTRODUÇÃO

O Meio Ambiente está em constantes transformações e muitos dos acontecimentos trágicos e degradantes possuem interferência do homem, que não se preocupa com a destruição e não leva em conta o que sobrarão às futuras gerações.

O momento é difícil e a humanidade enfrenta grandes problemas ambientais, os quais vêm deteriorando os recursos naturais e destruindo a qualidade de vida dos seres vivos.

Há muito tempo a natureza vem sendo modificada pelo próprio homem, que destrói e contribui para que esse problema ocorra, não generalizando, é claro, mas o homem muitas vezes, colabora para que essa prática inadmissível aconteça: poluindo,

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências. Universidade Federal do Rio Grande – FURG. michelypias@gmail.com.

<sup>2</sup> Licenciado em Física e Mestre em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande. Universidade Federal do Rio Grande. Charles.guidotti@furg.br.

destruindo, queimando e acabando com o que temos de mais precioso e importante para a sobrevivência de todos os seres, o meio ambiente. (CESARIO, 2013, pg. 1)

Analisando isso, percebemos que algo deve ser feito e, assim, nada mais eficaz do que começar com os cuidados ao Meio Ambiente desde muito cedo, principalmente com a contribuição da escola, ao tratar sobre a Educação Ambiental.

Sabemos que a influência escolar é um grande marco para o crescimento e desenvolvimento da sociedade, que acredita nas ações e atividades desenvolvidas dentro da escola e dirigidas por um professor. É a partir de estudos bem elaborados, de pesquisas planejadas e de incentivos reforçados que podemos iniciar uma contribuição para a formação social de cada um, principalmente no dever de cuidado.

Corroborando com tal dever e com a preocupação com saúde humana, Nelson Gouveia, 1999, lança opinião satisfatória a respeito de saúde pública quando diz que a urbanização desenfreada fará com que, em poucos anos, existam mais habitantes em áreas urbanas do que em áreas rurais, pois a insuficiência de serviços básicos e a poluição física e química do ar estão ganhando força e descontrole, afetando a sociedade.

Para reverter esse quadro é preciso que haja uma reincorporação das questões do meio ambiente nas políticas de saúde, e a integração dos objetivos da saúde ambiental numa ampla estratégia de desenvolvimento sustentável. Uma abordagem mais integrada, com mecanismos intersetoriais que possibilitem um diálogo amplo entre as partes, trará enormes benefícios na conquista de melhores condições de vida nas cidades. (GOUVEIA, 1999, pg.1)

Percebe-se, portanto, que o dever de diálogo e de políticas de preservação estão a cada dia mais necessários e mais distantes da população, eis que o homem, de modo geral, quanto mais percebe as preocupações com o ambiente em que vive, mais pensa em si e ignora o coletivo, deixando de efetivar os deveres e obrigações quanto ao Meio Ambiente ecologicamente equilibrado, deixando de levar em consideração o que restará futuramente.

Desta forma, trabalhar deveres de cuidado e precaução na Escola, bem como instigar os alunos ao cuidado com o meio ambiente, facilitará o agora e o futuro, visando proteger, conservar e cuidar de um bem comum de todos, que contribui para a saúde humana quando equilibrado, bem mais precioso de qualquer ser vivo.

Importante mencionar que o conteúdo de Educação Ambiental é previsto em Lei, cabendo ao Poder Público promovê-lo em todos os níveis de ensino, conscientizando para a preservação do Meio Ambiente.

Partindo dessa premissa necessária e legal e, ainda, percebendo a importância de dialogar e incentivar a preservação ambiental, como política social e pública, a presente pesquisa tem como objetivo compreender se a Educação Ambiental é promovida nas escolas junto ao ensino fundamental e de que forma ela é trabalhada pelos professores, se envolve projetos escolares ou, apenas, aulas práticas.

Para isso, a pesquisa de campo foi realizada em escolas Estaduais, Municipais e Particular, bem como na sede e no interior de Santo Antônio da Patrulha, visando perceber a interação e proximidade do aluno com a Educação Ambiental, por intermediação da Escola.

Os resultados foram analisados por meio de gráficos que puderam demonstrar que a Educação Ambiental é trabalhada em pequenas proporções nas Redes de Ensino Municipal, Estadual e Particular, sem diferenças notórias, porém relativamente mais presente nas escolas do interior, com justificativa geral de que os alunos gostam de realizar o plantio e cuidar das dependências escolares, enfatizando o prazer de uma ambiente limpo e saudável para frequentar diariamente.

Ainda com base na pesquisa, é possível perceber que, nas Escolas onde existem pequenas introduções da Educação Ambiental, os professores já manifestaram melhora no comportamento quanto aos deveres de cuidado, preservação e equilíbrio ambiental.

## **2. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ENQUANTO DISCIPLINA ESCOLAR**

### **2.1. Legislação no Brasil**

A Educação Ambiental, ao longo de anos, vem recebendo muitas contribuições para o seu crescimento, tendo em vista a necessidade e grande importância do cuidado com o meio ambiente, o qual deve ser ecologicamente equilibrado, como resoluções, conferências e legislações.

Assim, a corroborar com o presente artigo, cito as palavras de Heitor Queiroz de Medeiros e Michele Sato,

Na construção da Educação Ambiental (EA) diversas contribuições podem ser citadas, podendo-se destacar as resoluções e propostas geradas em espaços como a Conferência da ONU sobre o Ambiente Humano, a Conferência de Estocolmo, em 1972, a Conferência de Belgrado organizada pela UNESCO, em 1975, que também em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), organiza a Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, a Conferência de Tbilisi, em 1977, a Agenda 21 e o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, ambas geradas no âmbito da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) ou ECO-92, no Rio de Janeiro, e a Declaração de Tessalônica, apresentada na Grécia em 1997, documentos estes considerados por muitos como referenciais para toda a revisão bibliográfica sobre o tema. (MEDEIROS. SATO, 2009, pg. 13)

Ainda, a Constituição da República Federativa do Brasil, em seu artigo 225, “assegura a todos um meio ambiente ecologicamente equilibrado, impondo ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. Além do mais, o inciso VI do referido artigo, menciona que é também dever do Poder Público “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do Meio Ambiente.

Analisando tal Diploma Legal, vimos como uma obrigação a Educação Ambiental como conteúdo escolar, inclusa, principalmente, na disciplina de ciências, que tem, como um dos objetivos, trabalhar a vida e a natureza. Vejamos contribuições autorais:

A lei reafirma o direito à educação ambiental a todo cidadão brasileiro comprometendo os sistemas de ensino a provê-lo no âmbito do ensino formal. Em outras palavras, poderíamos dizer que toda(o) aluna(o) na escola brasileira tem garantido esse direito, durante todo o seu período de escolaridade.(LIPAI, 2007, pg. 31)

Ainda, podemos analisar da Lei nº 9.795/1999, da Política Nacional de Educação Ambiental, que “entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Desta forma, possível verificar que existem legislações capazes de cuidar do Meio Ambiente, bem como punir quem desta forma não age. Ainda, que a Educação Ambiental depende de todos e que, na escola, ela já deve ser inserida desde os primeiros anos,

visando, assim, conseguir dar alguns passos na conscientização e cuidados para um futuro melhor.

## **2.2. A Importância da Educação Ambiental na Escola**

Nos últimos anos, grandes são os impactos ambientais que vem acontecendo pelo mundo e, ao analisarmos o motivo principal de tais acontecimentos, percebemos que possuem grande influência do homem, com seu descaso e falta de cuidado com um bem comum, que é de todos e garante uma sadia qualidade de vida.

Percebe-se que, a cada dia mais, algo deve ser feito, como forma de garantir um futuro com um meio ambiente ecologicamente equilibrado, direito de todos e protegido por Lei.

Ao pensarmos na escola, como mediadora do ensino ambiental, pensamos nos jovens ali inseridos e na sua capacidade de agir em busca de menores impactos. Não que serão capazes de mudar o mundo, mas, com certeza, alguma eficácia terão em relação a proteção do meio ambiente na escola, comunidade, cidade, entre outros.

Por tal motivo, a educação ambiental deve estar inserida na escola, como forma de começar a salvar o mundo, eis que, diante dos problemas ambientais, é de suma importância que as crianças/alunos possam ter dimensão dos problemas e da necessidade de cuidados e preservação.

Ainda, corroborando à fundamentação e aos deveres de cuidado, as palavras de MEDEIROS; RIBEIRO; e FERREIRA (2011):

A educação ambiental é fundamental para uma conscientização das pessoas em relação ao mundo em que vivem para que possam ter cada vez mais qualidade de vida sem desrespeitar o meio ambiente. O maior objetivo é tentar criar uma nova mentalidade com relação a como usufruir dos recursos oferecidos pela natureza, criando assim um novo modelo de comportamento, buscando um equilíbrio entre o homem e o ambiente. (MEDEIROS. RIBEIRO. FERREIRA, pg. 1)

O estudo ambiental nas escolas seria capaz de despertar a valorização do meio ambiente, eis que “inúmeras pesquisas antropológicas, tanto com seres humanos como também na observação de primatas, mostram o quanto a juventude inova na linguagem, nos comportamentos e hábitos. Em seguida as inovações passam para as gerações mais

velhas, sem que estas reconheçam a apropriação.” (DEBONI. MELLO. TRAJBER. 2009, pg. 28). Seria como uma grande cadeia de aprendizados e demonstrações de cuidados, pois mesmo que sem desejar, acabamos ferindo o meio ambiente com pequenas ações, as quais não julgamos como degradantes, mas que podem causar um grande mal.

Podemos nos perguntar neste momento, qual a importância de ser tratado o assunto junto às escolas e com alunos, em vezes, de idades muito pequenas. Aí, trazemos as contribuições de DEBONI, MELLO e TRAJBER:

Jovem educa jovem: assume que entre jovens a comunicação flui com mais facilidade, e que eles próprios ensinam e aprendem entre si. Trocam informações e experiências, negociam situações, pensam e conversam sobre o mundo e agem sobre sua própria realidade. Trata-se, portanto, de um princípio prático que envolve interrelações entre os jovens dos CJs e os estudantes das escolas, bem como entre os membros dos CJs e entre outros jovens, estudantes ou não. (DEBONI. MELLO. TRAJBER, 2009, pg. 28)

Ainda, RODRIGUES e FREIXO:

É evidente a importância de educar os jovens para que ajam de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro. É imprescindível uma profunda e gradativa mudança de valores e de comportamentos individuais e coletivos que promovam a dignidade humana e a sustentabilidade da vida. A escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização. O que nela se faz, se diz e se valoriza representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente “corretos” devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis. (RODRIGUES. FREIXO, 2009, pg. 99)

Assim, percebemos que nas escolas a educação ambiental atingiria um grande alvo, estudantes capazes e com vontade de fazer acontecer e pensar em soluções efetivas ao meio ambiente. Ainda, serão capazes de despertar tal assunto e instigar outros jovens, crianças, adultos e idosos a cuidar também do meio em que vivem.

### **3. CONTEXTO DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada visando perceber de que modo a educação ambiental é inserida nas escolas, quando presente no currículo ou nas disciplinas, levando em consideração toda a legislação que traz à tona seu dever de inserção junto aos conteúdos escolares.

Pois bem, desta maneira, a mesma foi realizada em escolas pertencentes ao Município de Santo Antônio da Patrulha, tanto da rede Municipal quanto Estadual e Particular. Ainda, tendo em vista a extensão do Município e grande diversidade de experiências vivenciadas no dia-a-dia familiar, foi realizada, inclusive, com escolas da sede e do interior, visando realizar também este comparativo.

Importante referir que foram entrevistadas três professoras da rede estadual, três professoras da rede municipal e apenas uma professora do ensino particular, tendo em vista que no Município existe apenas uma escola com esta característica, na sede. Na zona rural, foram entrevistadas três professoras da rede estadual e três da rede municipal.

#### **4. METODOLOGIA DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada através de questionário quantitativo, que prioriza apontar numericamente se está sendo inserida a educação ambiental como conteúdo no ensino fundamental e de que forma está sendo, se por aulas práticas ou projetos envolvendo a escola, bem como se existe a mesma inserção nas escolas de diferentes redes de ensino e localização junto ao Município, o qual foi analisado por meio de gráficos.

As questões foram as seguintes:

Questionário para Pesquisa Quantitativa:

Entrevistados: Professores de Ciências da Rede Municipal, Estadual e Particular, bem como da Sede e Interior.

1- A Escola em que você trabalha é?

( ) Municipal            ( ) Estadual            ( ) Particular

2- Onde está localizada a Escola?

( ) Sede                    ( ) Interior

3- Você acredita ser importante trabalhar Educação Ambiental na Escola?

( ) Sim ( ) Não

4- Você acredita ser o tema de Educação Ambiental exclusivo das aulas de Ciências?

( ) Sim ( ) Não

5- Você trabalha com Educação Ambiental em suas aulas?

( ) Sim ( ) Não

6- Se sim, com que frequência:

( ) Sempre ( ) Raramente ( ) Nunca

7- Ainda, de que forma ela é trabalhada?

( ) Aulas Práticas ( ) Projetos envolvendo a Escola

8- Para você, o que é Educação Ambiental e quais os objetivos quando inserida na educação escolar?

---

---

---

Por fim, levando em consideração os resultados, analisar e concluir se a Educação Ambiental está inserida como conteúdo no Ensino Fundamental das Escolas de Santo Antônio da Patrulha, como prevê a legislação brasileira.

## 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa realizada nos demonstra que todas as professoras acreditam ser o tema de importância ao Currículo Escolar, não sendo este, para a maioria, exclusivo das aulas de Ciências.

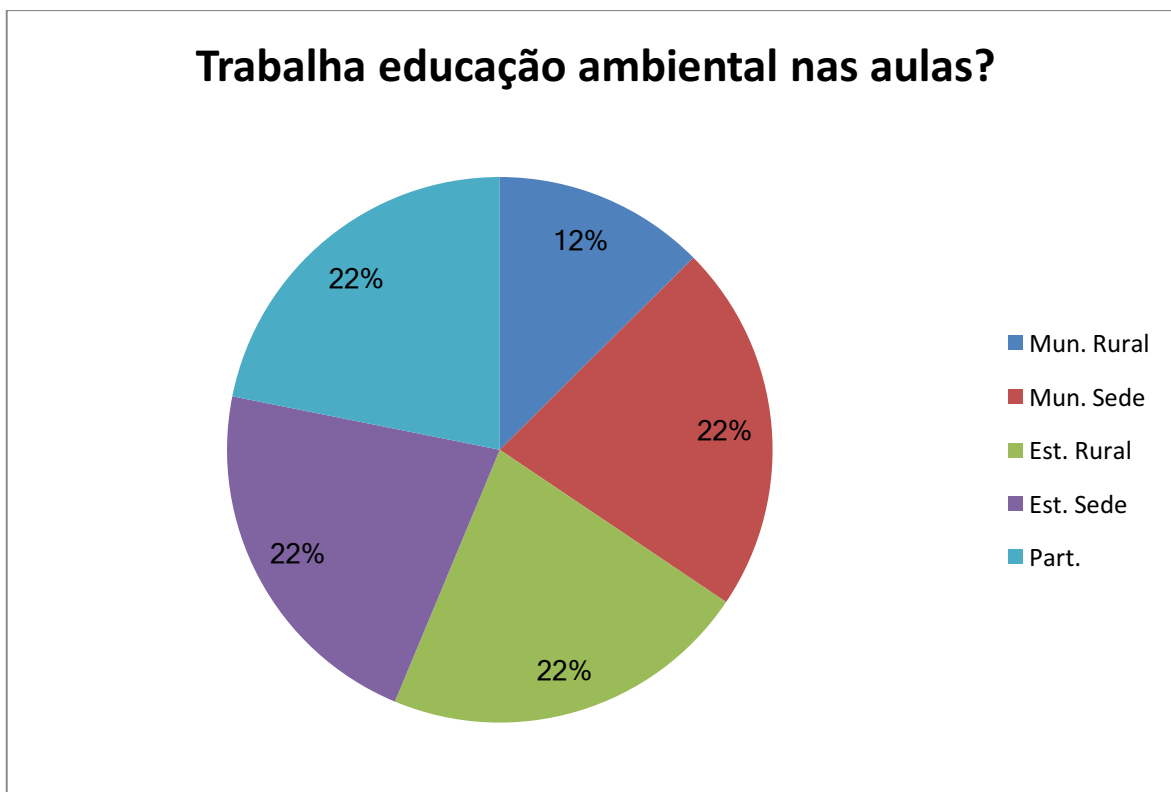
As participantes da pesquisa, professoras de Ciências, todas do sexo feminino por coincidência, responderam aos questionamentos de forma plena, tranquila e eficaz, sem deixar obscura a falta de prática e teoria relacionadas à Educação Ambiental nas escolas em quantidade suficiente ao recomendado e necessário. Referiram influenciar à preservação ambiental, mas sem projetos aprofundados e intensos sobre o tema. Ainda, mencionaram que, embora seja um tema de relevante preocupação, alguns professores ainda encontram resistência quanto ao assunto por falta de conhecimentos e despreparo



quanto ao tema, trazendo à tona que o governo, em qualquer das esferas, deveria fazer mais programas de atualização e conscientização.

No mais, seguem gráficos quantitativos dando conta dos resultados coletados:

A) Você trabalha com Educação Ambiental em suas aulas? Considere o número 2 para sim e o 1 para não:



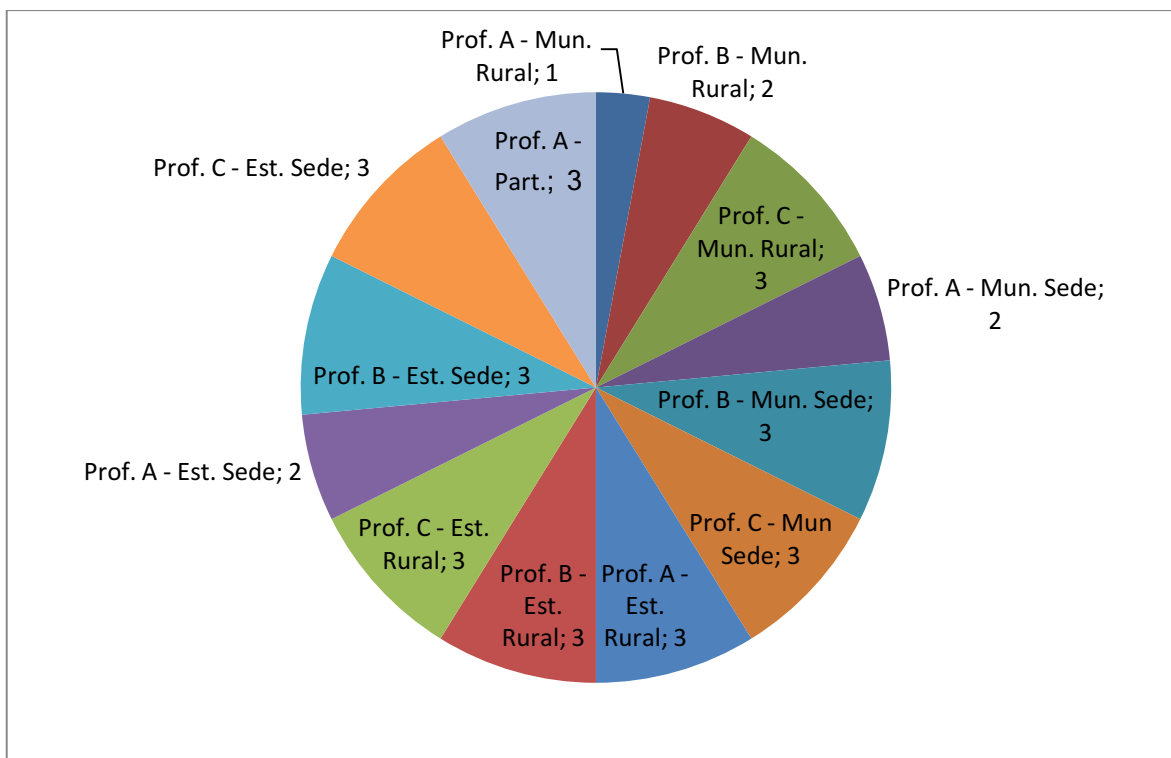
Legenda: Apenas na rede Municipal Rural uma professora mencionou não trabalhar com educação ambiental em suas aulas e, por tal motivo, esta tem menos incidência de inserção do conteúdo no ensino fundamental. As demais professoras, no restante de doze, inserem educação ambiental em suas aulas.

Analisando o gráfico acima, podemos perceber que a Educação Ambiental é tratada durante as aulas pela grande maioria das professoras entrevistadas. Destas, uma única mencionou não tratar sobre o assunto em suas aulas, embora acredite ser importante, sendo a escola que leciona Municipal e localizada em Zona Rural.

Ainda, cabe referir que a educação em ensino particular conta com apenas uma escola neste município e, portanto, no gráfico ficou relacionada como à menor.

Podemos perceber, desta forma, que a Educação Ambiental está sendo inserida, em grande monta, nas aulas de Ciências das escolas do Município de Santo Antônio da Patrulha, estando estas localizadas na sede ou na zona rural.

B) Com que frequência trabalha Educação Ambiental em suas aulas, considerando '3' para sempre que possível; '2' para raramente; e '1' para nunca?



Legenda: Escola Particular – A única entrevistada trabalha sempre que possível;

Escola Municipal/Rural – Uma professora respondeu sempre que possível, outra raramente e a última que nunca trabalha educação ambiental em suas aulas;

Escola Municipal/Sede – Duas das entrevistadas responderam que trabalham sempre que possível e a outra raramente;

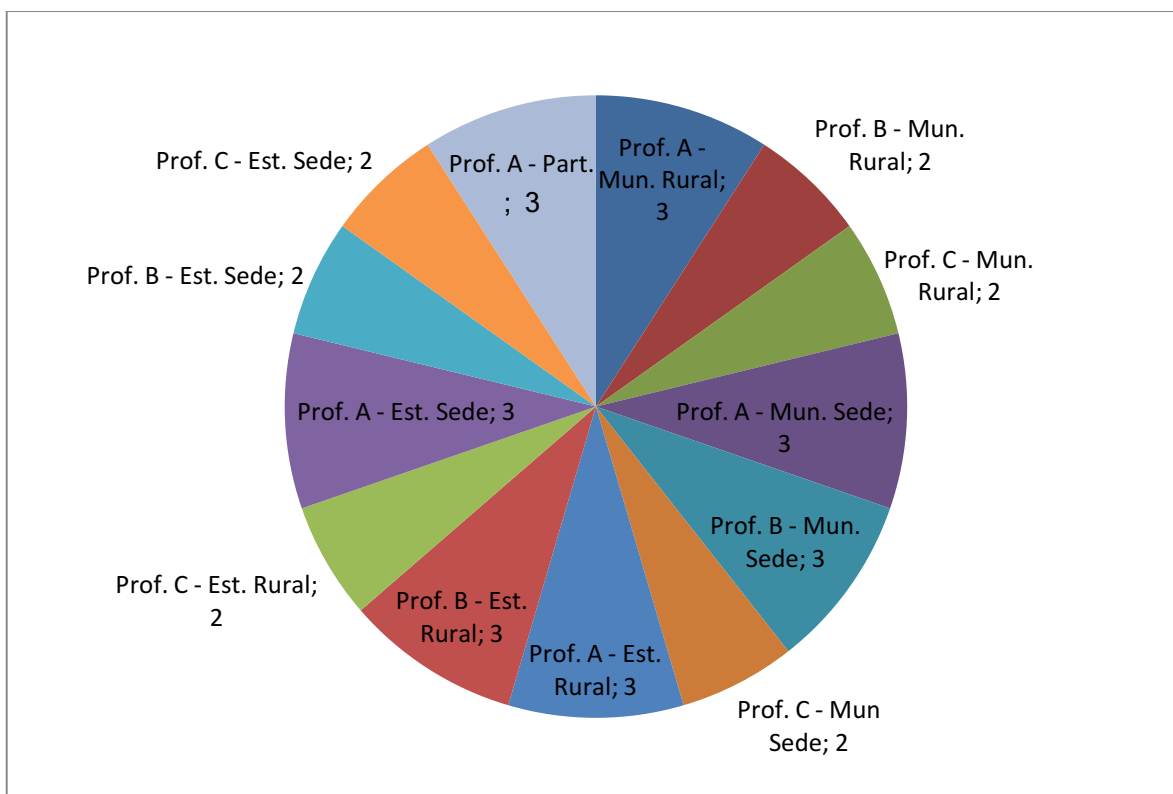
Escola Estadual/Rural – As três professoras referiram que trabalham sempre que possível;

Escola Estadual/Sede – Duas das entrevistadas responderam que trabalham educação ambiental sempre que possível e a outra que trabalha raramente.

Observando o gráfico acima, podemos perceber que a Educação Ambiental tem grande frequência de inserção nas aulas de ciências, sendo trabalhada, pela maioria, sempre que possível. Algumas entrevistadas que manifestaram trabalhar raramente, referiram a falta de estrutura e/ou material junto à escola. Mais uma vez, podemos

perceber a presença do conteúdo junto aos temas de aula, como conteúdo inserido pelas professoras participantes da pesquisa.

C) É trabalhada por meio de aulas práticas ou projetos envolvendo a escola, considerando '3' para aulas práticas; e '2' para projetos na escola?



Legenda: Escola Particular – A única entrevistada trabalha com aulas práticas;

Escola Municipal/Rural – Uma professora respondeu que trabalha com aulas práticas e, as outras duas, que trabalham com projetos envolvendo a escola;

Escola Municipal/Sede – Duas das entrevistadas responderam que trabalham com aulas práticas e a outra com projetos envolvendo a escola;

Escola Estadual/Rural – Duas das entrevistadas responderam que trabalham com aulas práticas e a outra com projetos envolvendo a escola;

Escola Estadual/Sede – Uma respondeu que trabalha com aulas práticas e as outras duas com projetos envolvendo a escola.

Por fim, ao observar o gráfico em epígrafe, podemos perceber que o conteúdo de Educação Ambiental é trabalhado tanto em forma de aulas práticas quanto em projetos que envolvam a escola, analisando o que será mais oportuno e eficiente para o momento. As professoras referiram que quando realizam projetos que envolvam a escola, normalmente elaboram os mesmos em conjunto com as demais professoras, favorecendo

a aprendizagem por meio de diversas disciplinas e incluindo às mesmas no tema de Educação Ambiental escolhido.

Ademais, quando trabalhado por meio de aulas práticas, as professoras de ciências procuram trabalhar o tema relacionado à educação ambiental por meio de coleta de dados, pesquisas ou atitudes voltadas à preservação, tudo a instigar o aluno ao dever de cuidado e proteção.

Assim, de modo geral e analisando os gráficos por categorias, ou seja, sede e zona rural, possível perceber que, em ambas, a rede estadual é a que mais oferece educação ambiental aos jovens em idade escolar e frequentadores da mesma. Porém, em todas as redes de ensino, constatamos que a Educação Ambiental está sendo inserida e trabalhada como conteúdo de aula. De modo geral, pode-se concluir que a Educação Ambiental está, aos poucos, ganhando seu devido e legal espaço junto ao currículo escolar, eis que está sendo inserida, principalmente pelos professores de ciências, junto às aulas lecionadas ao ensino fundamental.

Ainda há muito que investir para a educação e cultura ambientais, mas, ao menos nas Escolas de Santo Antônio da Patrulha, objeto desta pesquisa, os primeiros passos estão sendo dados e a preservação ao bem maior de todos está sendo instigada e despertada nas escolas, local que ensina crianças e jovens, o futuro do País.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação Ambiental é um tema bastante discutido pelo mundo nos dias atuais, tendo em vista as constantes degradações e inúmeros desastres junto ao Meio Ambiente. Como bem elencado ao longo da pesquisa, o homem possui grande contribuição em tais acontecimentos, talvez por não preocupar-se com futuras gerações ou até mesmo pela ganancia que toma conta de muitos nos dias atuais, eis que a busca pelo poder tornou-se mais importante do que a tranquilidade de se viver em um ambiente saudável à todos.

Na busca por melhorias à saúde humana, legislações foram criadas, modificadas e intensificadas, visando proteger o meio ambiente e dar sanção a quem vier a descumpri-las.

Porém, com a falta de fiscalização, o meio ambiente vai, aos poucos, se destruindo e se perdendo, não sendo possível recuperá-lo à situação inicial.

Visando parar esta destruição imparcial, passamos a pensar na possibilidade de trabalhar a coletividade e efetividade, buscando o dialogo com conscientização com quem será o futuro do nosso País – as crianças.

Assim, podemos perceber que o inicio de tudo deve se dar na escola, quando a criança tem o direito, previsto em lei, de conhecer e estudar o Meio Ambiente, deveres e obrigações para cuidados e preservação.

Desta maneira, visando verificar se o Município de Santo Antônio da Patrulha é seguidor desta politica de Educação Ambiental, realizou-se a pesquisa supramencionada, onde foi possível constatar que está no caminho e que as campanhas para um meio ambiente ecologicamente equilibrado já começaram a ser trabalhadas junto às escolas, o que é um grande passo para o futuro ambiental.

Ainda, no mesmo íterim, podemos concluir, com base na pesquisa realizada e gráfico disponibilizado, que neste município a educação ambiental está sendo inserida como conteúdo no ensino fundamental, ainda que em fase de construção e aperfeiçoamento, necessitando, a cada dia mais, da participação de professores, alunos e comunidade escolar, visando um futuro promissor, com um ambiente socialmente equilibrado.

## **7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CESARIO, Juliana. Degradação do Meio Ambiente: Um risco para a Sociedade, 2013, pg. 1. Disponível em: <http://cidadania.fcl.com.br/degradacao-do-meio-ambiente-um-risco-para-a-humanidade/item/degradacao-do-meio-ambiente-um-risco-para-a-humanidade>. Acesso em: 27 de Maio de 2017, às 17h16m.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 1988, Artigo 225, inciso VI.

CUBA, Marcos Antônio. Educação Ambiental nas Escolas. 2010, pg. 1. Disponível em: <http://fatea.br/seer/index.php/eccom/article/viewFile/403/259>, Acesso em 18 de Novembro de 2016, às 17h55m.

DEBONI, Fabio. MELLO, Soraia Silva de. TRAJBER, Rachel. Coletivos Jovens de Meio Ambiente e Com-Vida na Escola: a geração do futuro atua no presente. 2009, pg. 28. Disponível em: <http://www.sbecotur.org.br/revbea/index.php/revbea/article/viewFile/4081/2435#page=133>, Acesso em 25 de Abril de 2017, às 15h15m.

LIPAI, Eneida Maekawa. LAYRARGUES, Philippe Pomier. PEDRO, Viviane Vazzi. Educação Ambiental na Escola: Tá na Lei... 2007, pg. 31. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>. Acesso em: 27 de Maio de 2017, às 18h15m.

GOUVEIA, Nelson. Saúde e Meio Ambiente nas cidades: os desafios da saúde ambiental. 1999, pg. 1. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12901999000100005&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12901999000100005&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 27 de Maio de 2017, às 17h29m.

MEDEIROS, Heitor de Queiroz. SATO, Michele. Educação ambiental na temporalidade do Acre: Um olhar sobre a heterotopia de Chico Mendes. 2009, pg. 13. Disponível em: <http://www.sbecotur.org.br/revbea/index.php/revbea/article/viewFile/4081/2435#page=133>, Acesso em: 25 de Abril de 2017, às 14h46m.

MEDEIROS, Monalisa Cristina Silva; RIBEIRO, Maria da Conceição Marcolino; FERREIRA, Catyelle Maria de Arruda. Meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIV, n. 92, set 2011, pg.1. Disponível em: [http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n\\_link=%20revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=10267&revista\\_caderno=5](http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=%20revista_artigos_leitura&artigo_id=10267&revista_caderno=5), Acesso em 18 de Novembro de 2016, às 18h05m.

RODRIGUES, Isabela de Oliveira Freitas. FREIXO, Alessandra Alexandre. Representações e práticas de educação ambiental em uma escola pública do município de Feira de Santana (BA): subsídios para a ambientalização do currículo escolar. 2009, pg. 99. Disponível em: <http://www.sbecotur.org.br/revbea/index.php/revbea/article/viewFile/4081/2435#page=133>, Acesso em: 26 de Abril de 2017, às 15h51m.